



### *V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur*

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



## **Relação Universidade e Sociedade: Cenário e Perspectivas das Universidades Brasileiras**

Marianne Hoeltgebaum – Furb - [marianne@furb.br](mailto:marianne@furb.br)

Paloma Zimmer – Furb - [palo@superiq.com.br](mailto:palo@superiq.com.br)

Denise Del Pra Netto Machado - [delpra@furb.br](mailto:delpra@furb.br)

**Resumo:** No atual cenário econômico, um dos problemas básicos que se tem discutido refere-se à ação educacional da universidade em relação ao processo de desenvolvimento nacional. A universidade brasileira vem sofrendo nos últimos anos uma série de transformações relacionadas com as mudanças ocorridas na Lei de Diretrizes e Bases-LDB/1996. A LDB aliada aos incentivos realizados pelo Governo Federal acarretou no crescimento exponencial da pesquisa acadêmica. Atualmente o Brasil é visto como o país que mais produz pesquisa científica na América Latina. O problema é que houve apenas um crescimento quantitativo, e não qualitativo das publicações. Na tentativa de reverter essa situação, houve transformações nas políticas governamentais de apoio à pesquisa. Não é mais suficiente realizar ensino e pesquisa de mérito reconhecido para continuar recebendo recursos estatais, também se faz necessário contribuir para o desenvolvimento econômico regional. A diminuição do orçamento destinado à pesquisa acarretou na busca de alternativas para o financiamento de tais atividades. Com o objetivo de melhor compreender a interferência do professor-gestor no estabelecimento da relação Universidade-Sociedade bem sucedida, buscou-se conhecer as características comportamentais dos professores gestores/ “professores-empresendedores”, envolvidos com os projetos de extensão da FURB, através da replicação do instrumento de coleta de dados desenvolvido por McClelland (1972). Como resultado observou-se que algumas características comportamentais são mais marcantes entre os professores que se envolvem com projetos de extensão de abrangência internacional. As características são: busca por informações, busca por oportunidades/iniciativa e principalmente a persistência, características essas menos percebidas entre os demais.

### **INTRODUÇÃO**

A globalização/internacionalização, juntamente com os avanços tecnológicos, são apontados como os fatores determinantes na mudança de atitude e de comportamento dos homens, determinado assim uma nova postura de produtividade



*V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur*

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



perante a vida. Esse fenômeno muda as trajetórias das carreiras profissionais, estrutura e financiamento dos negócios e a própria natureza do trabalho. “A teoria do empreendedorismo é um caminho de possibilidades para o desenvolvimento de novas habilidades que instrumentalizam os homens nesse processo de mudança”<sup>1</sup>. O professor também está inserido neste contexto, e é atingido direta e indiretamente pelo meio em que está inserido, gerando reflexo em seu comportamento. Hoje a dificuldade financeira que as universidades estão enfrentado é de conhecimento geral. Observando este contexto, professores-empresendedores, viram na sociedade uma possibilidade de financiamento para seus projetos.

O problema da falta de estatísticas representativas no Brasil, já é conhecido e reconhecido. Ou seja, falta conhecimento sobre o empresário e o fenômeno do empreendedorismo existente no país. Assim, busca-se com esse projeto aumentar o grau de conhecimento da realidade nacional através da utilização de modelo de mensuração internacionalmente comprovado, aplicado a uma realidade local. Objetiva-se desenvolver mais uma fonte de conhecimento para o meio acadêmico científico, meio que esqueceu de pesquisar seus atores, e tornou-se um produtor de conhecimento, sem conhecimento próprio.

Conhecendo-se as características comportamentais dos professores-empresenedores, as instituições de apoio/ educadores/ universidades poderão futuramente, com esse conhecimento, utilizá-lo em prol de desenvolvimento interno de profissionais qualificados para essa nova demanda interna.

---

<sup>1</sup> SANTOS, Laudinéia de Souza: **O Empreendedorismo no ensino fundamental: uma aplicação**. 2000. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2000.



*V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur*

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



Leite (1998, p. 117) define “o empreendedor é aquele que faz as coisas acontecerem, pois além de ser capaz de identificar oportunidades de mercado, possui uma aguçada sensibilidade financeira e de negócios, para transformar aquela idéia em um fato econômico em seu benefício. Ele busca tanto atender os desejos dos seus futuros consumidores como satisfazer as suas necessidades de realização profissional”. Ou seja, no lugar de um gerador de despesas, torna-se um criador de recursos e conhecimento nas universidades. Assim, uma pergunta deve ser respondida: qual o perfil o professor-empreendedor?

A população de empresas a ser pesquisada é o universo abrangido pelos professores com projetos de extensão da FURB com empresas de Blumenau, e subdividindo os entrevistados por Centro em que estão alocados dentro da universidade. Uma listagem dos projetos de extensão existentes, identificação do dirigente e descrição dos projetos foi obtida junto ao trabalho de iniciação científica em desenvolvimento por Meneghel; Krüger (2003), ou seja, 59 projetos de extensão, 132 professores da instituição envolvidos

A pesquisa ocorreu com entrevistas pessoas junto à população total da pesquisa, conforme listagem fornecida. Os mesmos foram entrevistados com o intuito de se descobrir peculiaridades existente em suas áreas de atuação, e que foram refletidas com a análise do perfil do instrumento de coleta de dados, desenvolvido pelo McClelland (1972).

Este artigo é o resultado de um sub-projeto de pesquisa PIBIC/CNPq 2003/2004, que foi concebido com o intuito de analisar os atores que atuam no processo ponte Universidade-Sociedade, e principalmente, para maior conhecimento sobre os professores gestores desses projetos de extensão. O Mestrado Acadêmico de Administração, por meio de seu Núcleo de Empreendedorismo, Inovação e



### *V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur*

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



Competitividade (NEIC), criado em 1999, passou a integrar em 2003, o grupo de estudos sobre Universidade-Sociedade. Projeto este que faz parte de um projeto maior, chamado ALFA, alocado na FURB no Mestrado em Educação, onde atuam pesquisadores de diversas universidades nacionais e internacionais.

### **PESQUISA E EXTENSÃO**

A extensão universitária existiu nesse período como uma tentativa das instituições de ensino superior de trazerem modelos da Europa e da América do Norte e experimentá-los no país. Não se evidencia nenhuma preocupação no sentido de serem criadas novas práticas ou mesmo concretizar a institucionalização da extensão. A extensão universitária vai tornar-se legalmente componente dos objetivos do ensino superior, sendo legitimado o seu caráter de prestação de serviços, conforme os modelos copiados, em 1931 através da elaboração do Estatuto das Universidades Brasileiras.

A tendência de transformação do processo produtivo brasileiro, impulsionada pela nova ordem internacional, e a necessidade de inserção do Brasil na economia mundial, obrigam a aproximação dos setores produtivos das universidades, em face da centralidade ocupada pela ciência e pela tecnologia, em meio às vantagens comparativas no acirrado mercado mundial. De outro lado, a necessidade de financiamento de laboratórios e formação de recursos para a pesquisa, aproxima a educação superior dos empresários. Esse cenário fez com que o modelo de universidade voltada apenas para o ensino e a pesquisa, dominante a partir do século XIX enfrentasse críticas. “Já não é mais suficiente ter ensino e pesquisa de mérito reconhecido para continuar a receber recursos estatais, tornou-se necessário



*V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur*

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



contribuir para o desenvolvimento social e econômico regional” (MENEGHEL; KRÜGER, 2003).

Dessa forma, a Universidade que antes não arcava com os custos da pesquisa, porque em boa medida não tinha pesquisadores, agora não o faz, porque não tem recursos disponíveis. Uma das saídas encontradas para a solução desse problema, foi à realização de parcerias com empresas privadas. Segundo Schwartzman e Castro (1985) as pesquisas realizadas por grupos financiados por recursos externos tem realizado “uma fração esmagadora da ciência brasileira”.

Para as empresas, o alto custo e risco da pesquisa e desenvolvimento, necessária ao desenvolvimento de produtos e serviço intensivos em conhecimento político científico propicia o estabelecimento de acordos com outras instituições para a realização de pesquisas pré-competitivas. Para as universidades, os esforços de interação refletem a busca de alternativas para o financiamento de atividades em decorrência da redução do seu orçamento (BRISOLLA, 1992).

No final de década de 90, da força de trabalho existente no Brasil, apenas 0,1% estava ocupada em gerar conhecimento, percentual muito baixo se comparado a países como França (0,5%), Alemanha (0,4%), EUA e Japão (0,8%) (VELHO, 1996). Segundo Abreu (2004) o Brasil gasta 1% do PIB em ciência e tecnologia; enquanto que a Coréia investe 2,55%; Suécia 3,7%; Japão 3%; Índia 1,2%.

Isso não quer dizer que no Brasil não se faz pesquisa, o país é referência na publicação de pesquisas científicas quando comparado a países, como: China, Espanha, Portugal e Coréia do Sul. Porém, esse pioneirismo é percebido somente na academia, pois quando observado o número de registros e patentes, esse número é quase despercebido (CRUZ, 2002).



*V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur*

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



De acordo com Abreu (2004) uma universidade da Pensilvânia realizou um estudo sobre as fontes de idéias para inovação tecnológica. Esse estudo verificou que menos de 10% dos novos produtos ou processos introduzidos por empresas nos Estados Unidos tiveram contribuição essencial e imediata de pesquisas acadêmicas. Concluindo-se assim que 9 em cada 10 inovações nascem da empresa.

Porém esse resultado não pode ser trazido para a realidade brasileira, porque ao contrário dos Estados Unidos, onde 79% dos pesquisadores pertencem a centros de pesquisa privado, no Brasil 89% são docentes de universidades, sejam elas federais, estaduais ou privadas (CRUZ, 2002), o que explica o grande número de publicações científicas.

Ao passo que a ciência feita por brasileiros tem ocupado progressivamente mais espaço no panorama mundial, a competitividade da empresa e sua capacidade de gerar riqueza não têm avançado na mesma velocidade. Nos últimos anos pôde-se verificar um estrondoso crescimento no número de publicações científicas, passando de 2.000 por ano na década de 80, para quase 10.000 publicações por ano em 2001. Esse aumento considerável é fruto da grande quantidade de pesquisadores em ambiente acadêmico (CNPq, 2001).

Segundo Cruz (2002) no Brasil são aproximadamente 80 mil doutores pesquisadores, dos quais 89% estão ligados a instituições de ensino. “Em nosso país a quase totalidade da atividade de pesquisa e desenvolvimento ocorre em ambiente acadêmico ou em instituições governamentais”. O autor compara os investimentos brasileiros realizados em pesquisa e desenvolvimento com países recém industrializados, como o caso da Coréia: lá existem quase 75 mil cientistas e engenheiros gerando inovação em empresas, enquanto que no Brasil existem menos de 9 mil.



*V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur*

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



### **CARACTERÍSTICAS COMPORTAMENTAIS DOS EMPREENDEDORES NAS ORGANIZAÇÕES**

As publicações científicas em português, quanto à análise de perfil/potencial empreendedor, diversos instrumentos são utilizados, dentre os mais citados, três se destacam: o instrumento de mensuração das 10 características comportamentais dos empreendedores desenvolvido por McClelland (1972) na primeira metade da década de 80 foi iniciado um projeto, que modificou e adequou, a nova realidade, a configuração da metodologia, cujo lançamento oficial ocorreu em 1988 na Argentina; o instrumento de mensuração do potencial empreendedor desenvolvido por James W. Carland (Differing entrepreneurs from small Business Owners (1984); An entrepreneurship index: an empirical validation (1992, Carland e Hoy)); e o instrumento para identificação de perfil criado por John B. Miner (1996, The 4 Routes to Entrepreneurial Success, publicado em português em 1998).

O instrumento desenvolvido por David Clarence McClelland surgiu a partir das pesquisas de seu idealizador desenvolvidas na década de 50 (The Personaly (1951); Studies in Motivation (1955); e Talent and Society: New Perspectives in the Identification of Talent (1958, Baldwin; Bronfenbrenner; Strodbeck). O instrumento de coleta de dados desenvolvido por David Clarence McClelland foi trabalhado junto a uma metodologia desenvolvida nos Estados Unidos, na década de 60, por um grupo de pesquisadores, do qual David Clarence McClelland fazia parte (principal responsável).

McClelland (1961) desenvolveu uma teoria baseada na crença de que o estudo da motivação contribui significativamente para o entendimento do empreendedor. Segundo esta teoria, as pessoas são motivadas por três necessidades: a) necessidade de realização; b) necessidade de poder; c) necessidade de afiliação. As



*V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur*

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



suas idéias podem ser relacionadas e estão próximas às desenvolvidas por Frederick Herzberg (Herzberg's Motivation-Hygiene Theory), com o qual David Clarence McClelland pesquisou e trabalhou.

Como necessidade de realização, entende-se aquela em que o indivíduo tem de testar seus limites e de realizar um bom trabalho. Pessoas com alta necessidade de realização procuram mudanças em suas vidas, estabelecem metas, e colocam-se em situações competitivas, estipulando metas realistas e factíveis. A necessidade de realização é a primeira das necessidades identificadas entre os empreendedores bem-sucedidos, impulsionando-os a iniciar um empreendimento. Necessidade de poder: caracterizada principalmente pela forte preocupação em exercer autoridade sobre os outros e de executar ações poderosas. A necessidade de afiliação está relacionada com a preocupação em estabelecer, manter, ou restabelecer relações emocionais positivas com outras pessoas.

Em seus estudos, David Clarence McClelland observou que os proprietários dirigentes que possuíam maior motivação para realizar, possuíam também melhor desempenho que os demais proprietários dirigentes. A partir da teoria desenvolvida por McClelland identificaram-se dez características comportamentais empreendedoras (CCE's) bem desenvolvidas em entrevistados (gestores dirigentes de sucesso): persistência, comprometimento, correr riscos calculados, busca de oportunidade iniciativa, planejamento e monitoramento sistemáticos, estabelecimento de metas, rede de contatos e persuasão, independência e autoconfiança, exigência de qualidade e eficiência, e busca de informações. A partir deste estudo, foi formulado um instrumento de coleta de dados, com o intuito de mensurar as CCE's para identificar potenciais empreendedores.



### *V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur*

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



O instrumento de coleta de dados desenvolvido por James W. Carland foi testado estatisticamente no Brasil por Inácio Junior e Gimenez (2004), o instrumento é extremamente simples, mas identifica somente o potencial empreendedor, sem determinar as características comportamentais dos empreendedores.

Miner identifica 4 perfis básicos para os empreendedores - supervendor, autêntico-gerente, gerador de idéias e realizador. Miner aconselha a quem possui um determinado estilo procurar um ambiente adequado em que possa usar seus pontos fortes. Observa-se uma tendência à preponderância do perfil complexo como resultado da resposta dos questionários, tornando-se difícil sua utilização.

Muitos estudos na área estão começando a surgir no Brasil, analisando-se o único evento existente no qualis nacional em empreendedorismo, o Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, realizado em 2005, dos 117 trabalhos vindos de todo o Brasil, somente 6 trabalhos estudaram o empreendedor, e nenhum suas característica comportamentais.

Acredita-se que conforme afirma Berbel (2004, p.1) que “o empreendedor tem como característica básica o espírito criativo e pesquisador, através do qual mantém constante busca por novos caminhos e novas soluções, sempre amparada na identificação das necessidades das pessoas”. Ou seja, o agente que auxilia na inovação nas organizações.

## **PRINCIPAIS RESULTADOS**

As tabelas que seguem dizem respeito aos dados obtidos a partir da replicação do questionário de McClelland junto aos professores da FURB que possuem projetos de extensão com parcerias. Este capítulo tem como principal objetivo identificar as principais características comportamentais dos professores empreendedores.

*V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur*

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



**Tabela 1 - Características comportamentais professores gestores de projetos de extensão**

	Características	Mínimo	Máximo	Média	Mediana	Moda	Variância	$\sigma$
<b>Realização</b>	Busca de oport.	11	23	18,85	19	19	5,72	2,39
	Persistência	13	22	18,60	19	17	4,67	2,16
	Comprometimento	12	24	19,88	20	20	4,63	2,15
	Exigência	12	25	18,34	19	21	7,06	2,65
	Correr riscos	13	23	17,55	17	16	5,15	2,26
<b>Planej.</b>	Estabelecer metas	14	25	20,63	21	21	5,73	2,39
	Busca de inf.	14	25	19,34	19	20	5,26	2,29
	Planejamento	11	22	18,08	18	18	5,94	2,43
<b>Poder</b>	Persuasão	12	23	18,13	18	21	5,91	2,43

Na tabela 1, pode-se observar as características comportamentais de todos os pesquisados, bem como os maiores e menores valores atribuídos a cada uma das características. Na tabela também podem ser observado a média, moda, mediada e desvio-padrão de cada CCE. Estes valores permitiram visualizar quais características têm maior predominância entre os entrevistados em cada um dos conjuntos definidos por McClelland.

Quanto às características comportamentais que dizem respeito ao conjunto “necessidade de realização”, verifica-se que em todas as características houve valores inferiores a 15, demonstrando nesses casos uma fraca característica empreendedora.

Quando observado as médias do conjunto, verifica-se um maior destaque para a característica “comprometimento”, com média 19,88 e desvio-padrão 2,15 (maior média e menor desvio-padrão).

No conjunto necessidade de afiliação pode-se perceber a maior média (20,63), a mesma diz respeito ao estabelecimento de metas. Nesse conjunto também se podem observar os menores coeficientes de assimetria, demonstrando haver uma



*V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur*

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



distribuição simétrica para essas características. As variáveis que dizem respeito ao conjunto necessidade de poder apresentaram médias relativamente moderadas, a característica persuasão e independência possuíram médias 18,13 e 19,13 respectivamente.

Observando-se todo o conjunto pode-se verificar que há uma dispersão moderada ao redor das médias. As características que mais se destacaram dizem respeito ao estabelecimento de metas ao comprometimento. Já a característica que menos se destacou diz respeito à disposição em correr riscos calculados, com coeficiente de variação de 0,46. A busca de informações foi à característica com a terceira melhor média (19,34).

Com relação aos três conjuntos definidos por McClelland (1972) pode-se observar que na amostra pesquisada não houve um conjunto sobressalente aos demais.

As tabelas a seguir serão analisadas segundo a abrangência do projeto (municipal, regional, estadual, nacional e internacional). Com a análise desses estratos buscar-se-á verificar se as características comportamentais dos professores que possuem as maiores abrangências divergem aos demais.

Quando observado as características comportamentais dos professores com projetos de extensão com abrangência municipal, verifica-se que a CCE que mais se destacou diz respeito ao estabelecimento de metas, seguido de independência/auto confiança e comprometimento, com média 19,73 e 19,63 respectivamente.

As menores médias dizem respeito ao conjunto necessidade de realização, as mesmas dizem respeito à exigência de qualidade e eficiência (17,84) e correr riscos calculados (16,78).

No que diz respeito às características comportamentais dos professores com projetos de extensão com abrangência regional, verifica-se um maior destaque para



*V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur*

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



o estabelecimento de metas, com média 20,83 e desvio-padrão 1,82, e assimetria positiva moderada.

A característica comprometimento possui a segunda maior média, a distribuição da curva é considerada simétrica. Quando observado as pontuações mínimas em cada CCE, pode-se verificar que a maioria está acima ou igual a 15. Esse estrato pode ser considerado moderadamente empreendedor.

Observando-se o coeficiente de assimetria, pode-se verificar que o conjunto “necessidade de realização” possui as distribuições menos assimétricas, demonstrando uma maior homogeneidade nos resultados.

Pôde-se verificar na abrangência local que duas CCE apresentam as maiores médias (19,5), sendo elas: comprometimento e estabelecimento de metas. Quando observado o coeficiente de assimetria, pode-se observar que a característica comprometimento apresenta uma distribuição simétrica normal, com a média e mediana ocupando o mesmo intervalo.

Nesse estrato, a característica persuasão e rede de contatos apresentaram a menor média (17,0). Uma característica que até o momento não havia se mostrado significativa, entre os professores com projetos de extensão estadual.

Analisando-se a abrangência nacional observou-se que a mesma apresenta as características comportamentais dos professores com projeto de extensão com abrangência nacional. Conforme se observa, as características que mais se destacam dizem respeito ao estabelecimento de metas e comprometimento.

Nesse estrato algumas características, como a busca de informações, possuíram elevadas pontuações, variando entre 17 e 25, com desvio-padrão de 0,30. A característica correr riscos calculados apresentou a menor média (16,73).



### *V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur*

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



Quando observado as características comportamentais dos professores com projetos de extensão com abrangência internacional, verifica-se que o estabelecimento de metas foi à característica que obteve mais destaque, com média 22,4; e coeficiente de assimetria 0,27 demonstrando uma fraca assimetria. A busca por informações apresentou a segunda melhor média (21,0), seguida por busca de oportunidades e iniciativa (20,2). A persistência, característica que até o momento se apresentava despercebida, nesse estrato possui a quarta melhor média (20,0). A menor média diz respeito à exigência de qualidade e eficiência (17,6). Outro ponto que vale ser destacado nesta tabela é o fato de apenas duas características apresentarem os valores mínimos inferiores a 15, o que demonstra haver nesse estrato professores com fortes características empreendedoras.

### **CONCLUSÕES**

A dificuldade financeira que as universidades estão enfrentado é de conhecimento geral. Observando este contexto, professores-empreendedores, viram na sociedade uma possibilidade de financiamento para seus projetos.

Levando-se em consideração os objetivos de pesquisa e as informações levantadas na pesquisa bibliográfica e de campo, pode-se perceber que muito tem sido falado sobre a interação universidade e sociedade, principalmente quanto ao papel da universidade no desenvolvimento tecnológico da região na qual está inserida, porém pouco tem sido pesquisado sobre os agentes dessa relação. Estudos semelhantes a esse, onde se estuda as características comportamentais dos professores empreendedores de projetos de extensão com parcerias, até o momento não foi encontrado. Os estudos sobre o assunto atem-se somente a descrever o projeto.



*V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur*

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



As principais características encontradas entre a amostra pesquisada dizem respeito ao estabelecimento de metas (20,63), comprometimento (19,88) e a busca de informações (19,34). Quando dividido a amostra em estratos conforme a abrangência do projeto, com o intuito de identificar as diferenças comportamentais entre os professores com projetos com maior abrangência, pode-se observar que as características comportamentais dos professores com projetos de extensão internacional pode se observar elevadas médias, o que vale dizer que esse estrato possui professores com alta propensão empreendedora. As características mais marcantes nesse grupo dizem respeito ao estabelecimento de metas, a busca de informações, busca de oportunidades e iniciativa. O fator persistência que nos demais estratos não se mostraram significativos, para esse grupo de professores mostrou-se com uma média muito elevada (20,0).

Esse grupo é formado por professores que estabelecem metas, correm atrás de informações, e possuem iniciativa e vão a procura de oportunidades, o que talvez faça de grupo “empreendedores de sucesso” pode estar relacionado à persistência.

As características mais marcantes entre os professores com projetos de extensão com abrangência municipal, regional e estadual, não se mostraram muito diferente. Esse grupo pode ser caracterizado por estar formado por professores com forte propensão para o estabelecimento de metas e comprometimento (características marcantes entre a maior parte dos entrevistados). Correr riscos calculados foi na amostra a características menos marcante.

Fazendo-se tais considerações, não se pode esquecer que universidade e empresa têm prioridades, regimes jurídicos, mecanismos de gestão e de tomada de decisões diferentes. Os indivíduos dos mundos universitários e empresariais têm motivações,



*V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur*

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



esperanças, prioridades e critérios de sucesso também diferentes (ENRICONE, 1996).

## REFERÊNCIAS

BERBEL Consultoria. **Perfil do empreendedor**. Disponível em <[www.berbel.pro.br](http://www.berbel.pro.br)> Acesso em: 29 fev. 2004.

BRISOLLA, Sandra de Negraes. **O projeto "Universidade e empresa, ciência e tecnologia**. Educação E sociedade. Campinas, v. 17, n. 56, p. 543-550, dez. 1996..

CARLAND, J. W. et.al Differentiating Entrepreneurs from Small Business Owners. **Academy of Management Review**, v. 9, n. 2, p. 354-359, 1984.

CARLAND, J. W; CARLAND, J. A.; HOY, F.S. An entrepreneurship Index an empirical validation. **Frontiers of Entrepreneurship Research**. Boston, v. 25, n.3, p. 244-265, Mar, 1992.

CASTRO, Cláudio de Moura; SCHWARTZMAN, Simon (org.). **Pesquisa universitária em questão**. São Paulo: Ícone, 1986.

CASTRO, J. O centro de tecnologia na empresa: seu papel no processo de inovação. **Revista de Administração**, v.16, n.2, abr.-jun., 1981.

CRUZ, C. H. B. A Universidade, a empresa e a pesquisa que o país precisa. **Parcerias Estratégicas**, v.8, p. 05-30, mai. 2000.

INÁCIO JÚNIOR, E.; GIMENEZ, F.A. P. Entrepreneur potential: na instrument for mensuration. **Revista de Negócios. Blumenau**, v.9, n. 2, p. 107-116, abr./jun. 2004.

KRÜGER, Dayane Cristine. **Relação Universidade-Sociedade: o caso da Universidade Regional de Blumenau**. 2003. Relatório Final do PIBIC, Fundação Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2003. Mimeografado.

LEITE, Roberto Cintra. **De executivo a empresário: como realizar o seu ideal de segurança e independência**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

MATTEDI, M. A. **O papel da Universidade Regional de Blumenau no desenvolvimento socioeconômico do Vale do Itajaí**. No prelo.

MCCLELLAND, D.C. **The personaly**. New York: William Sloane, 1951.



*V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur*

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



\_\_\_\_\_. **Studies in Motivation**. New York: Appleton-Century Crofts, 1955.

\_\_\_\_\_; L. BALDWIN, Alfred; BRONFENBRENNER, Urie; STRODTBECK, Ed L.. **Talent and Society: New Perspectives in the Identification of Talent**. Princeton: D. Van Nostrand, 1958.

\_\_\_\_\_. **The Achieving Society**. Princeton: D. Van Nostrand, 1961.

\_\_\_\_\_. **Entrepreneurship and achievement motivation: approaches to the Science of Socioeconomic Development**. In: LENGYEL, P. (Ed.). Paris: U.N.E.S.C.O., 1971.

\_\_\_\_\_. **A sociedade competitiva: realização e progresso social**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1972.

MENEGHEL, S. M. A Função da Universidade na Sociedade – elementos para repensar a organização universitária brasileira. In: ZAINKO, M. A.; GISI, M. L. (Org.) **Políticas e Gestão da Educação Superior**. Curitiba: Champagnat; Florianópolis: Insular, 2003. p.223-247.

\_\_\_\_\_; MELLO, D. L.; BRISOLLA, S. N. Relação Universidade x empresa no Brasil: transformações recentes e implicações para a Avaliação Institucional. **Revista Avaliação**, [s.l.], v. 4, n. 1, p. 09-21, mar.1999.

\_\_\_\_\_; KRÜGER, Dayane Cristine. **Relação Universidade-Sociedade: O caso da Universidade Regional de Blumenau**. 2003. Relatório Final do PIBIC, Fundação Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2003. Mimeografado.

MINER, J. B. **Os quatro caminhos para o sucesso empresarial: como acertar o alvo no mundo dos negócios**. São Paulo : Futura, 1998. 305p, il. Tradução de: The four routes to the entrepreneurial success (1996).

ROCHA, Roberto Mauro G. **Extensão Universitária: comunicação ou domesticação**. São Paulo: Cortez, 1986.

\_\_\_\_\_. A Trajetória da Extensão Universitária no Brasil. **Cadernos SESu/MEC**, 1986.

SILVA JUNIOR, Celestino Alves da, et al. . **Formação do educador : dever do Estado, tarefa da Universidade**. São Paulo : Ed. da UNESP, 1996. 3v.

VELHO, S. **Relações universidade-empresa: desvelando mitos**. Campinas: Autores Associados, 1996.



*V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur*

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



ZAINKO, M. A., GISI, M. L. (org.). **Políticas e gestão da educação superior**. São Paulo: Champagnai, 2002.